

Dr. Gary Meadors, 1 Coríntios, Aula 33, 1 Coríntios 16, Resposta de Paulo à Pergunta da Coleta para os Santos de Jerusalém e Comentários Finais

© 2024 Gary Meadors e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 33, 1 Coríntios 16, Resposta de Paulo à Pergunta da Coleta para os Santos de Jerusalém e Comentários Finais.

Bem, bem-vindos à última de nossa série de palestras sobre o livro de 1 Coríntios.

Vamos dar uma olhada no capítulo 16 hoje. Se você é uma dessas pessoas raras que perseverou em todas essas palestras, parabéns. Obrigado por me honrar ouvindo essas palestras.

Espero que eles estimulem sua pesquisa. Há muito mais a ser procurado em termos do livro de 1 Coríntios e a ser validado pela leitura de boa literatura. A leitura de boa literatura é o segredo para seu crescimento e para sua capacidade de ter confiança sobre sua compreensão de qualquer parte da Bíblia, nesse caso.

Bem, hoje é a aula 33, e é o bloco de notas número 17, que começa na página 241. Página 241, bloco de notas 17, e estamos olhando para o final do livro, capítulo 16. Esta é uma epístola, como já falamos antes.

É longo, e as epístolas, se você se lembrar, têm uma abertura, um corpo principal e um fechamento. E agora estamos chegando ao fim da epístola, mas ainda não um fechamento. O fechamento é a última metade do capítulo 16, porque Paulo ainda vai abordar uma questão que é parte das perguntas ou do interesse dos coríntios, ou talvez da promoção de Paulo, mas ele usa a peri-morte, aquela frase agora preocupante em 16.1 que conecta isso ao fluxo do capítulo 7.1 e seguintes.

O agora sobre é a maneira como a NIV 2011 coloca. Agora, sobre a coleta. Isso tem a ver com uma oferta que era um projeto muito, muito grande para Paulo.

Relacionava-se aos santos em Jerusalém. Havia problemas com a economia e com a fome na cidade em termos de disponibilidade de recursos, e Paulo tinha feito uma missão sua para reunir dinheiro para levar de volta a Jerusalém para ajudar com isso. E tenho certeza de que muito disso tem a ver com as próprias paixões de Paulo.

Ele era judeu, ele era um judeu dos judeus, como ele diz em seus depoimentos, e ele amava a cidade de Jerusalém, e ele amava suas tradições, e ele queria demonstrar, eu acho, não apenas ao povo judeu, mas à igreja judaica em Jerusalém, que esta

grande missão gentia não os havia esquecido. Eles ainda os viam como, por assim dizer, sua mãe, que lhes deu a oportunidade de ver Jesus em termos do Antigo Testamento. Agora, uma coleção que Paulo estava solicitando dessas igrejas gentias para os cristãos judeus e os pobres em Jerusalém, em 1a na página 241.

Eu dei a vocês outros textos aqui que fazem referência a esta coleção, e vocês podem ver isso ao procurar essas passagens. O retorno ao indicador estrutural, agora preocupante, indica que Paulo ainda está abordando algumas preocupações coríntias, seja uma pergunta que eles fazem ou talvez algumas preocupações que ele sabia que eles tinham. Esta oferta se relaciona com a paixão de Paulo pelos santos em Jerusalém.

Eles estavam sofrendo dificuldades, e esse esforço das igrejas asiáticas em particular, essas são as que Paulo menciona, ajudá-las vai enviar grande boa vontade de volta à igreja mãe. O termo grego usado para a coleta era comum para solicitar dinheiro para propósitos sagrados no grego secular. Garland observa que esta é a única vez que Paulo usa esse termo em particular em referência ao projeto de coleta de Jerusalém.

Garland acha que isso pode indicar que os coríntios usaram esse termo por algum motivo e que Paulo o pegou porque ele não o estava usando nas outras referências ao projeto de Jerusalém. Você pode ver o interessante gráfico de Garland retratando a imagem de Paulo do projeto de Jerusalém na página 763. Eu escolhi não reduplicar isso aqui nas notas. Esse é um comentário que você deveria ter, e você pode ver o gráfico naquele local.

Este ministério da igreja gentia em Jerusalém provavelmente significou várias coisas para Paulo e, esperançosamente, para outros cristãos da época. Primeiro de tudo, foi um reconhecimento da dívida espiritual da igreja gentia com suas origens judaicas, e esse é um conceito muito importante. A igreja não nasceu de nenhuma conexão histórica.

A igreja fundiu essa missão judaica do Messias em seu próprio pedaço da história, pois Israel, que era um cenário civil, declinou e realmente desapareceu. A igreja se torna o pacote que Deus usa para comunicar sua verdade ao mundo. Desde o tempo de Abraão até 70 d.C. , basicamente, Deus usou Israel para ser o pacote pelo qual ele trabalhou para enviar sua mensagem ao mundo, e a igreja pega essa luva em relação a essa mensagem, pois ela é cumprida em Cristo e preenchida em termos de seu significado histórico por meio da igreja.

E então, esta oferta é um reconhecimento de que a igreja tem uma dívida de gratidão para com os judeus e para com o Antigo Testamento em particular. Nunca separe o Antigo Testamento do Novo Testamento. Não tente colocar uma cunha entre os dois.

Há muito no Antigo Testamento, não apenas a história de Israel, não apenas a história da obra redentora de Deus, mas há muito ensinamento moral no Antigo Testamento que ainda precisamos. Há muitas, muitas, muitas questões não abordadas no Novo Testamento que o Antigo Testamento aborda — muitas questões morais.

Há muitas questões sexuais, e precisamos dessas informações para trazê-las à tona em nosso próprio contexto ético. Então, as tradições dispensacionalistas, pelo menos as primeiras, tinham uma maneira de bifurcar os Testamentos. Mas até mesmo a Ryrie Study Bible, que é a última das Study Bibles daquele grupo dispensacionalista, melhorou muito isso.

Na verdade, os originais de Schaeffer e Schofield provavelmente teriam demitido Ryrie se tivessem visto sua Bíblia de Estudo, mas eles já tinham ido embora há muito tempo quando ele a produziu. Eles achavam que o Sermão da Montanha era material legal, mas não era. É um bom material moral.

Então, precisamos ser muito, muito cuidadosos em como traçamos linhas de demarcação entre o Velho e o Novo. Há mais continuidade do que descontinuidade, e ainda assim há um senso real de descontinuidade. Muitas coisas das quais não falaremos, como Israel, como uma entidade civil.

Era uma nação. Tinha o governo. Mencionarei isso no final quando chegarmos à questão da oferta.

Então, essa oferta se relaciona com a paixão de Paulo pelos santos em Jerusalém. É um reconhecimento da dívida da igreja dos gentios para com eles. Em segundo lugar, é um símbolo da fé genuína da igreja gentia.

Eles têm fé porque Abraão tinha fé, e isso foi transmitido por Israel e recolhido no Novo Testamento por Paulo, que era um judeu dos judeus, e cristianizado, cristologizado, se preferir, e então passado adiante em termos do programa redentor. Jesus morreu de acordo com as escrituras, particularmente o Antigo Testamento. Em terceiro lugar, há uma espécie de ramo de palmeira, se preferir, à luz das tensões ocasionais entre Jerusalém e a maior parte do mundo greco-romano.

Assim como os judeus foram dispersos, os cristãos também foram dispersos de acordo com o livro de Atos, e quando isso aconteceu, para onde eles foram? Eles foram para o que é conhecido como diáspora. O livro de Tiago usa isso em seus primeiros versículos. A diáspora são os judeus que estão dispersos, e como eles foram dispersos no mundo antigo, desde o Atlântico até a Ásia Ocidental, tudo isso era coberto por bolsões de comunidades judaicas, e de acordo com a tradição, quando eles tinham 10 famílias judias, eles começavam uma sinagoga.

Uma sinagoga é um centro comunitário. Não é um templo. Nunca pense na sinagoga como um templo.

Não é um templo. A sinagoga era um centro comunitário onde os judeus se reuniam para ouvir as escrituras e discutir sobre Deus e reunir sua comunidade regularmente, e então quando os cristãos foram para aquele mundo maior, e quando você lê o livro de Atos, você pode ver isso claramente. Eles foram, antes de tudo, para a sinagoga e proclamaram aos judeus.

Então eles foram até os gregos, geralmente na Ágora, que era o mercado, e então você tem todas essas oportunidades por todo aquele mundo povoado ao qual os cristãos tinham fácil acesso. O tempo de Deus é superior em relação à missão cristã. As batalhas pelo poder de quem vai administrar toda a herança de Alexandre, o Grande, foram resolvidas.

Roma venceu. Eles fizeram isso por volta da sétima década antes da época de Cristo. Eles estabeleceram seu governo.

Os gregos eram grandes guerreiros. Eles conquistaram terras, mas não eram bons em organização e manutenção. Roma era uma máquina organizacional, lei romana, processos e procedimentos romanos, e eles pegaram o mundo que Alexandre lhes forneceu e simplesmente entraram e ganharam o controle dele.

Eles tinham um grande exército, é claro, mas, ao mesmo tempo, herdaram o que Alexandre, o Grande, havia conquistado e seus próprios herdeiros. Em todo o mundo conhecido, os judeus existiam, o que deu aos cristãos acesso imediato ao seu trabalho missionário em termos de informar os judeus que Jesus era o Messias. Ele é quem vai entregar o reino ao Pai e, conseqüentemente, há uma grande dívida de gratidão e há uma grande integração, não apenas integração, há muita integração, mas há uma grande conexão entre os judeus e os cristãos, e isso nunca, nunca deve ser esquecido.

Até hoje, o estudo da Bíblia por estudiosos judeus é de grande benefício para estudiosos cristãos, e eu vou a seminários onde judeus e cristãos se intercambiam em termos de estudo das escrituras. Claro, o primeiro século, particularmente os Evangelhos, ainda eram Antigo Testamento em termos de gênero literário. É por isso que muitas pessoas têm dificuldade em ler os Evangelhos depois de lerem Paulo, porque os Evangelhos ainda são movidos pela literatura do Antigo Testamento e, conseqüentemente, você precisa ter uma compreensão da hermenêutica judaica para lidar com os Evangelhos.

Muito dano e abuso foram perpetrados sobre os Evangelhos como resultado de não fazê-lo. Agora, 16:2-4. Agora, observe 16:1, sobre a coleta para as igrejas fazerem, e

aqui vêm as instruções de Paulo nos versículos dois a quatro. No primeiro dia de cada semana, toda semana, cada um de vocês deve separar uma quantia de dinheiro de acordo com sua renda.

Esta é a NVI, guardando-a para que, quando eu chegar, não seja preciso fazer coletas. Essa é uma pequena nuance interessante, não é? Pegue-a com antecedência. Então, quando eu chegar, darei cartas de apresentação aos homens que você aprovar e as enviarei com sua oferta para Jerusalém.

Se parecer aconselhável que eu vá também, eles me acompanharão. Esta é uma pequena visão fascinante de como Paulo lidava com dinheiro. Isso poderia ter sido uma quantia significativa de dinheiro, e naqueles dias, teria sido uma quantia pesada de dinheiro porque teria sido em moedas e ouro de vários tipos, ouro e prata. Poderia ter sido qualquer coisa, desde joias, que poderiam ser trocadas por dinheiro, ou o próprio dinheiro, que provavelmente teria que ser carregado em caixas em uma besta de carga de volta para Jerusalém.

Não seria uma tarefa pequena, particularmente em um mundo onde as estradas romanas eram enormes, mas havia muitos roubos que aconteciam naquele mundo antigo. Então, este não teria sido um projeto pequeno, nem de longe. 16.2-4. O primeiro dia da semana.

Agora, isso é domingo, e esse era o dia em que os cristãos adoravam principalmente. Agora, durante o Livro de Atos, eles se encontravam com frequência; às vezes, eles se encontravam todos os dias. Na parte inicial do Livro de Atos, o padrão tornou-se reunir-se no primeiro dia da semana juntos como um grupo corporativo.

Atos 20, versículo 7, aponta isso. É claramente sinalizado como o momento em que os cristãos se reuniram formalmente. Seu encorajamento sobre dar aqui não é apenas sobre o projeto de Jerusalém.

Desculpe-me, coloquei a palavra não ali, e não deveria ter colocado. É apenas sobre o projeto Jerusalém. Esta não é uma passagem sobre como a igreja deve se sustentar.

Esta é uma passagem sobre uma oferta especial feita para os cristãos judeus, particularmente em Jerusalém. Fazer ofertas repetidas para esse propósito ajudará a crescer. Então, quando Paulo chegasse lá, ele não teria que passar o prato novamente, mas tudo estaria cuidado e pronto para ir.

Note que Paulo não faz nenhum apelo a um padrão como o dízimo ou qualquer outro padrão além do que alguém pode pagar. Como Zerwick coloca, a RSV coloca desta forma, cada um de vocês deve separar e economizar qualquer extra que

ganhar. Na NIV 2011, você deve separar uma quantia de dinheiro de acordo com sua renda, economizando-a.

Não há um padrão declarado aqui. É uma espécie de oferta que se relaciona a depois que você pagou suas contas e cuidou de suas obrigações, você tem um lucro, por assim dizer, e deixa que essa seja a doação da qual você retira seus fundos. Isso é meio interessante.

Em nossos dias e épocas, a ideia de uma situação de dízimo continua a pesar nas igrejas, muitas vezes como uma forma manipuladora de manter as coletas onde elas deveriam estar. Então, por favor, observe isso. Voltarei e farei outro comentário.

As instruções de Paulo são sobre como dar a todos níveis para um padrão geral para que os ricos e os pobres possam participar. Dê conforme você puder, à luz das circunstâncias da sua vida. Pode ser pouco, pode ser muito, mas não há um padrão.

10% pode não ser nada para os ricos, mas pode ser tudo para os pobres. E então, todos devem dar diante de Deus o que foram abençoados com acima de suas necessidades, e isso se torna o padrão aqui. A implicação é razoável de que dar se relaciona com depois que as necessidades são atendidas.

Não há manipulações. Não há implicações de culpa em relação a esta oferta. Cada um faz sua doação diante de Deus.

Paulo não administra como você dá além disso. Fora isso, ele só quer a oferta para que possa levá-la a Jerusalém. Paulo pediu que eles dessem da sua abundância.

Ele não pede que eles deem sacrificialmente. Todo sermão que já ouvi sobre dar sempre tem esse conceito de dar sacrificialmente. Eles costumam usar o poder da viúva nos Evangelhos, que é o último dia em que Jesus está no templo, o último evento no dia em que Jesus pregou no templo durante a Semana Santa.

Enquanto eles estão saindo, ele conta a história sobre a viúva e ela dando seu poder de viúva. Essa história não era sobre dar. Não deveria ser usada para falar sobre um padrão de dar.

Deve ser usado para falar sobre comprometimento e fidelidade. O poder da viúva é uma ilustração de que, de toda a infidelidade que Jesus encontrou naquele dia inteiro no templo, sejam eles líderes religiosos ou quem quer que fossem, ela é a única que recebe elogios. Ela é a única que está mostrando sua dedicação a Deus no enésimo grau.

Então, há um pouco de sacrifício porque ela certamente poderia ter usado aquele dinheiro, mas sob aquele sistema judaico, ela era fiel a Deus. E Jesus elogia isso, a única coisa que ele elogia naquele dia inteiro. Mas este é um contexto diferente.

Não é o mesmo contexto. Paulo se distancia do controle dessa oferta e do cuidado em termos do presente, mas ainda permanece conectado. Até a última frase, se ele permanecer conectado, ele estará no comando da viagem.

É meio interessante que esteja declarado lá no 16. Se parecer aconselhável que eu vá, eles também me acompanharão, mas eu os acompanharei. Paulo era um apóstolo e, portanto, ele estaria lá para supervisionar o projeto.

No entanto, não é absoluto. Não é absoluto. Não sabemos exatamente o que aconteceu a esse respeito.

Agora, este é um lugar apropriado para notar, como já aludi, que o conceito de dízimo na Bíblia se relaciona a Israel. É um Israel da criação. Israel era uma entidade religiosa e civil.

Israel precisava de fundos para o templo, mas Israel precisava de fundos para a infraestrutura da nação de Israel. Na verdade, quando se estuda o conceito de doação no Antigo Testamento, descobre-se que se poderia chamar o dízimo de 30 por cento, não de 10 por cento, porque havia diferentes pontos em que a doação ocorria. Eles iam aos festivais em Jerusalém, não apenas para adorar a Deus.

Sim, era por isso que eles estavam lá, mas também servia à estabilidade econômica da cidade. Eles vinham por uma semana inteira, acampavam e gastavam dinheiro. Na verdade, o Antigo Testamento deixa bem claro: compre, compre comida, beba e faça uma festa enquanto você adora a Deus.

Tudo isso sustentava a infraestrutura da cidade de Jerusalém, a nação de Israel e os sacerdotes que regulavam as perspectivas e o processo do templo. E então, conseqüentemente, esse dízimo era, na verdade, seus impostos. O que é conhecido como dízimo é, na verdade, um imposto, e esse imposto é motivado não apenas por um propósito religioso, mas por um propósito civil, e isso é exclusivo de Israel.

Essa não é a igreja. O dízimo era um imposto para cobrir muitos domínios da vida religiosa e civil. O Novo Testamento nunca levanta a questão do dízimo como um padrão para doação.

Não está em lugar nenhum do Novo Testamento. Alguém pode observar uma relação analógica útil com os padrões do Antigo Testamento, mas isso corre o risco de ser manipulador e abusivo da Bíblia, então seja muito, muito cuidadoso se você usá-lo analogicamente. Acho bem interessante que muitos cristãos que conheci querem se

distanciar do Antigo Testamento, mas não querem se distanciar do conceito de dízimo porque é útil.

Bem, vamos ter cuidado com a forma como usamos a Bíblia. Vamos usá-la como ela foi planejada para ser usada. Há muita conversa no Novo Testamento sobre como dar e o que dar.

O problema é que criamos estruturas em nosso mundo sobre a igreja que realmente não faziam parte do período do Novo Testamento e, como resultado, também criamos uma necessidade de orçamentos bem grandes. As igrejas ficam vazias seis dias por semana, muitas delas para um culto. Felizmente, muitas delas abrigam creches.

Muitas delas abrigam outros aspectos religiosos durante a semana de aconselhamento e talvez estudo bíblico e esse tipo de coisa, mas o principal é uma vez por semana em nossa cultura atual porque muitos serviços que costumavam existir acabaram. Algumas igrejas construirão plantas multi, multi, multi, multimilionárias . Elas as chamam de campi.

Por que eles usam essa palavra, eu não sei, porque não há muita educação acontecendo lá, eu temo. Se é um campus, deveria ser uma escola, e conseqüentemente, temos um desafio em termos de arrecadar orçamentos na igreja, e está ficando muito difícil. A igreja está lutando em muitos níveis, mas no final do dia, o conceito de dar e apoiar é um produto.

Não é um objetivo. É um produto. É um produto da espiritualidade, se preferir.

É um produto de comprometimento. É um produto de possuir a necessidade de gastar o dinheiro para aspectos estipulados da propagação da palavra de Deus no mundo. Você ganhará mais dinheiro se focar nessas outras coisas e deixar o dinheiro vir conforme o fardo das pessoas se aprofunda.

Se você focar em dinheiro pelo dinheiro, você está fadado a problemas e resistência. Então, aqui está uma declaração interessante de Paulo em relação a essa oferta. Há muitas coisas que podemos aprender com isso.

É breve, mas está repleto de informações que ainda são úteis para nós por analogia. Seguindo em frente, no meio da página 242, os planos de viagem da comitiva de Paulo. Não apenas nos versículos 1 a 11 temos a coleção, 1a, mas agora 2a, temos os planos de viagem de Paulo.

Isso não é incomum no final de uma epístola. Algumas epístolas são mais longas que outras. Romanos e 1 Coríntios têm finais bem longos, e aprendemos muito sobre viagens e a natureza histórica delas a partir desses finais.

Há uma tendência, especialmente após o estudo de um livro longo e desafiador, de simplesmente descartar ou passar rapidamente pelas palavras finais. E queremos tentar evitar isso, mesmo que não o preenchamos tanto quanto poderíamos, mas, esperançosamente, faremos um trabalho adequado nisso. O ensaio de Paulo sobre seus planos de viagem nos fornece uma série de insights sobre como os primeiros ministérios missionários operavam.

Tenho que usar a palavra missionário. Que outra palavra posso usar? Paulo era um apóstolo. Ele viajou por todo lugar.

Havia outros que trabalhavam com ele que provavelmente eram presbíteros. Cada um deles tinha dons diferentes. Eles podem ter sido pastores, mas eram todos itinerantes.

E com as atividades de Paulo que aprendemos no final dessas epístolas, podemos ver alguns dos aspectos do que significava em nossos termos ser um missionário no primeiro século. Hoje, usamos a palavra missionário para aqueles que geralmente deixam a terra natal e vão para terras estrangeiras e espalham o evangelho. Poderíamos usá-la aqui nos EUA. Fiz algum trabalho missionário nos EUA com militares e soldados, em Norfolk, Virgínia, e Key West, Flórida, e entre alguns dos meus estudos.

A palavra missionário é o que precisamos usar para comunicar a ideia. A palavra evangelista é usada em Efésios 4 junto com pastores e mestres, mas o fato é que um evangelista seria como um missionário em grande medida. Acho que a palavra missionário captura o que precisamos usar. Primeiro de tudo, os marcadores estão no meio de 242.

Os primeiros projetos missionários sempre foram itinerantes. A liderança residente emergiu das congregações fundadoras. A liderança e os ministros para aquela situação local emergiram daquele grupo.

Agora, isso é desafiador de se pensar porque muitos deles eram convertidos pela primeira vez, particularmente na missão judaica, desculpe-me, na gentia. Eles eram convertidos pela primeira vez. Eles precisavam ser ensinados.

É provavelmente por isso que Paulo, João e outros foram mentores dessas igrejas tão de perto. É por isso que eles tinham uma comitiva. Eles estavam ensinando constantemente, e eles deixavam essas pessoas lá por um ano ou dois.

Paulo ficou em Éfeso por alguns anos. Ele passou um tempo prolongado em Corinto e outros lugares ensinando outros para que pudessem sair e suprir as necessidades de ensinar nessas congregações. Então, foi um desafio, e precisamos estar cientes

disso e perceber que ele nem sempre tinha um grupo de formandos do seminário para escolher.

Ele teria gostado disso, mas ele fez seminário às pressas, que era a única coisa que eles tinham disponível para fazer. Então, essas congregações fundadoras, tão itinerantes, aí está a palavra-chave. Os missionários não foram enviados por outra igreja para viver em outro lugar e fazer seu trabalho.

Agora, não há nada de errado com isso, que é o método moderno em geral, porque não estamos falando de prescrição aqui sobre como você faz a missão. Estamos falando de descrição, da maneira como eles faziam. Então, podemos fazer isso de muitas maneiras diferentes hoje, mas acho que há um princípio envolvido em sua natureza itinerante que deveria nos atingir.

Nosso propósito não é passar 30 anos em um lugar, ter uma vida lá, ser o pastor da igreja e nunca deixar isso ir. A maioria dos bons missionários, isso é meio que uma, desculpe, essa é uma frase um pouco manipuladora, não é? Mas o objetivo da maioria dos missionários é encontrar uma igreja, estabelecê-la e então ir para outro lugar e encontrar outra. Se isso não estiver acontecendo, então eu teria que questionar a filosofia deles de ministério missionário.

Os missionários eram predominantemente dependentes dos lugares para os quais ministravam. Como você vê, os apóstolos e sua comitiva se movimentando dependiam dos lugares onde estavam para necessidades físicas e financeiras. Eles os abrigavam, eles os sustentavam e, então, como diz o texto, vários lugares para os quais eram enviados em seu caminho de uma maneira digna deles.

Isso tem a ver com dar-lhes dinheiro suficiente para chegar ao próximo lugar, para se estabelecerem e para começarem seu ministério lá, onde aquele grupo de pessoas os pegará e os apoiará. Então, essa era uma situação de suporte no trabalho no início do primeiro século. Algumas igrejas, como Filipos, viram o quão sério isso era e tendiam a enviar dinheiro a Paulo.

Mas, em geral, era no local. O apoio deles era levantado no meio do ministério deles, e não havia salário acima das despesas. Eles basicamente tinham o dinheiro que precisavam para fazer as coisas que precisavam fazer na época.

Mais uma vez, não estou dizendo que missões modernas não devem ter um salário acima das despesas. Há certas questões que precisam ser abordadas em nossa própria cultura. Mas acho que precisamos pensar seriamente sobre o conceito de missão, para que serve, o que isso significa para as pessoas que estão envolvidas nela e como elas a realizam.

Não é um lugar para acumular riqueza. Certamente é um lugar para planejar sua aposentadoria em nosso tipo de cultura, porque você provavelmente não vai morrer antes de ter a chance de cuidar de si mesmo. Temos mais desafios de assistência médica e assim por diante.

Essas coisas devem ser cuidadas, mas precisamos ter cuidado para não criar uma situação em que as missões estejam mais interessadas no nível de suporte do que no chamado e na tarefa. E eu presumo que, em geral, esse é o caso, mas isso teria que ser analisado caso a caso. Então, estamos lidando com material descritivo aqui, que não é prescritivo, mas há boas pistas a serem consideradas.

Também houve variações. Paul era solteiro, ao que parece. Não sabemos muito sobre Paul.

Ele pode ter sido casado, e sua esposa pode tê-lo abandonado, ou ela pode ter morrido. Líderes judeus, a norma era que eles fossem casados, e então nós simplesmente não temos todas as informações que gostaríamos de ter sobre Paulo. Pedro, nós sabemos, era casado.

Ele levava sua esposa com ele porque as pessoas reclamavam disso, e eu notei isso aqui. Peter também levava uma esposa. Geralmente havia uma comitiva de pessoas viajando com Paul, então havia uma necessidade de uma rede de apoio em cada local onde eles ministravam.

Isso significava moradia e comida, e então, quando eles iam embora, o suficiente para levá-los ao próximo lugar — o terceiro ponto. Existem inúmeras passagens que nos dão uma visão das viagens desses trabalhadores.

Atos, Romanos, Tito, o Evangelho de João, Segunda Coríntios, até mesmo Primeira Macabeus, que diz que os romanos deram a eles cartas para as pessoas em todos os lugares pedindo que eles fornecessem, é disso que estamos falando, para os enviados salvo-conduto para a terra de Judá. Então essa era a natureza da viagem no mundo antigo. Era assim que o mundo antigo operava.

A hospitalidade em ambientes semíticos era extremamente importante porque era parte de sua obrigação. Na verdade, se você viu o filme, eu nem consigo pensar no nome dele, mas era uma história real sobre os seals e os Navy seals que foram mortos no Afeganistão. Um deles sobreviveu por causa das leis de hospitalidade entre os árabes onde essa pessoa acabou.

A aldeia o protegeu, até mesmo perdendo algumas de suas próprias vidas e lutando contra seus próprios inimigos árabes para conseguir manter sua palavra de hospitalidade a esse indivíduo. Então, práticas antigas até surgiram de tempos em

tempos em partes asiáticas do nosso mundo. Primeira Coríntios 16.6, para que vocês possam me acompanhar em meu caminho.

Essa é uma frase técnica que aparece em vários lugares. Ela também ocorre em Terceira João, uma das minhas pequenas epístolas favoritas, onde Gaio envia João, os apóstolos, comitiva para longe e para longe, digna deles. Eles precisavam desse apoio, e você precisa ler essa epístola repetidamente, assim como Segunda João.

Terceiro, João é minha janela favorita para o trabalho inicial das missões itinerantes. Após a morte de Paulo, o apóstolo João administrou as igrejas da Ásia Menor. No começo, ele viveu em Éfeso, e provavelmente teve a ajuda de Timóteo, que era de Éfeso.

Terceiro, John fornece uma janela para como o trabalho itinerante aconteceu naquele dia. Muito fascinante. Também está na Didache.

A Didache é uma doutrina do século II. É sobre os 12, e fala sobre como a igreja primitiva era feita. Há uma seção na Didache que fala sobre ministério itinerante, e que eles vêm apenas por um breve período, e então eles têm que continuar.

Eles não se acomodam. Se eles ficam muito tempo, na verdade, naquela época, eu acho que começou dois ou três dias; eles não eram válidos. Eles eram falsos mestres porque estavam vivendo fora da comunidade.

Então, é um aspecto muito interessante ver como esse mundo funcionava em termos de professores itinerantes. Em relação às suas informações de viagem, Paulo também fala no versículo 9 sobre o sistema de patrocínio. Esta é uma das áreas, como você vai se lembrar, que... Eu disse versículo 9, mas eu quero... Sim, versículo 8. Mas eu vou ficar em Éfeso até o Pentecostes porque uma grande porta para o trabalho eficaz foi aberta para mim, e há muitos que se opõem a mim.

E isso aparece um pouco mais tarde aqui embaixo no versículo 15. Eu o tenho no começo das minhas anotações. O sistema de patrocínio romano também serviu à missão cristã, e nós o veremos em 16:15.

Não sei por que coloquei isso aqui, mas veremos isso lá. A próxima coisa é o status de Timóteo. Timóteo era a pessoa principal, provavelmente a mais proeminente, com Paulo.

Havia vários outros, como Epafros, Epafrodito, Tito e Marcos. Havia vários indivíduos que faziam parte da comitiva de Paulo, e eles são mencionados no final de muitas das epístolas — Timóteo nos versículos 10 e 11.

Quando Timóteo vier, cuide disso... Agora, aqui vêm algumas outras informações pessoais. Lá atrás, em uma de nossas primeiras palestras, quando olhamos para aquela carta antiga, vimos um pouco disso no final daquela carta muito breve, mas observe aqui. Timóteo vem, cuide disso para que ele não tenha nada a temer.

Por que no mundo Paulo diria isso? Bem, por duas razões. Uma é a personalidade forte de Corinto Romano e a personalidade fraca, talvez, de Timóteo, sobre a qual Paulo fala nas epístolas pastorais. Timóteo era fiel.

Timóteo trabalhou duro, mas Timóteo não parece ser o que você chamaria de uma personalidade forte, e Paulo, francamente, o está protegendo. Ele diz, veja que ele não tem nada a temer. Pode estar relacionado a quão intimidadora Corinto poderia ser, como 1 Coríntios 4 fala sobre, e em 2 Coríntios, ou pode ser a própria personalidade de Timóteo.

Uma segunda parte, que ninguém o despreze. Timóteo não parece ter essa personalidade de força. 1 Timóteo 4, 2 Timóteo 1 e 2. Fale sobre isso.

Então, Paulo o está protegendo. Deve ter sido um pouco embaraçoso, francamente, para Timóteo ter isso lido publicamente, mas, ainda assim, é o caso. Ninguém, então, deve tratá-lo com desprezo.

Sua juventude era algo que não era apreciado nas pastorais por alguns testemunhos. Ninguém, então, deveria tratá-lo com desprezo. Mande-o embora.

Aí está aquela frase novamente em paz. Shalom, em certo sentido, significa em todos os sentidos bons.

Não é só não bater na porta dele para fora, com a porta para fora. Para que ele possa voltar para mim. Estou esperando ele junto com os irmãos.

Esta seria a comitiva à qual nos referimos. Mande-o embora. Então, há muitas nuances nesta linguagem que têm a ver com a natureza do ministério itinerante e a responsabilidade das igrejas de apoiar esses indivíduos.

Esse era o projeto missionário deles, por favor, assim como qualquer despesa que eles tinham para cuidar e cuidar de seu próprio povo, viúvas, pobres e aqueles com vários desafios. Aquela comunidade era toda interna em termos de seu próprio cuidado. Não havia sistema de previdência social no mundo antigo.

O sistema de seguridade social era a família. Voltando a Abraão, vemos como isso operava nas narrativas. E a mesma coisa é verdade no primeiro século.

Sua família é sua rede de segurança social. Isso a tornou muito importante. Também tornou as questões do primogênito, até mesmo no Novo Testamento, importantes, particularmente em uma cultura semítica como no Antigo Testamento.

E então, a necessidade de cuidar disso é extremamente importante. Apolo em 16:12. Agora sobre nosso irmão, Apolo.

Agora ouça isso e pense. Pense nisso. Eu o incitei fortemente a ir até você com os irmãos.

Agora, fortemente instado. Não é um tipo de declaração fraca. Se Paulo fortemente instou você a fazer algo, você deve submetê-lo.

Bem, Apolo não foi. Ele não estava muito disposto a ir agora, mas iria quando tivesse a oportunidade. Não consigo me imaginar dizendo ao apóstolo Paulo, olha, Paulo, estou muito ocupado com algumas dessas outras coisas agora.

Quando eu tiver uma chance, eu irei. Só tenha paciência. Francamente, não acho que isso seja um grande exagero das implicações daquele texto.

Paulo é simplesmente brutalmente honesto. E eles provavelmente gostavam de Apolo em Corinto porque, pelo pouco que sabemos sobre Apolo, ele era um retórico. Ele era uma pessoa que podia fazer um discurso, e você ficava sentado ali com a boca aberta.

E então, eles podem ter solicitado sua presença por uma série de razões. Essa pode ser uma das razões pelas quais ele também não quis ir. Não sabemos.

Paulo queria que ele fosse. Ele evidentemente implorou para que ele fosse, e Apolo disse, não, eu não vou ainda. Ele obviamente não fazia parte da comitiva gerenciada por Paulo, mas era um freelancer, mas em consorte, e tenho certeza com respeito a Paulo.

Não sabemos muito sobre ele, mas ele era um homem independente e aprovado por Paulo como um ministro digno de qualquer maneira. Eu gosto disso. Paulo podia ter alguém que o rejeitasse, e Paulo ainda os apreciava e respeitava, embora não conseguisse o que queria.

Poucos líderes conseguem lidar com isso. É bom saber que Paulo nem sempre conseguiu o que queria e que ele conseguia lidar com essa questão de não conseguir o que queria. E então aqui temos os planos de viagem.

Temos a oferta, e os planos de viagem estão se movendo. Há outros detalhes geográficos que não falamos aqui e que alguém poderia acompanhar. Você precisa de um bom mapa.

Você pode obtê-los da internet ou de um bom livro de pesquisa às vezes. Tudo bem, vamos então para o encerramento epistolar. Lembre-se, toda epístola tem uma abertura formal.

Cada epístola tem um encerramento formal, e é aí que chegamos aqui agora no versículo 13. Embora pareça que pode ter começado antes, na verdade começa no versículo 13 porque Paulo até usa agora a respeito de Apolo, que se conecta de volta a 7.1. Então talvez os coríntios tenham pressionado pela presença de Apolo, e talvez Paulo esteja apenas deixando-os saber, ei, eu tentei, mas ele não quis viver com isso. Versículo 13: Estejam em guarda.

Permaneça firme na fé. Seja corajoso. Seja forte.

Essa é uma transição muito típica para as declarações finais de uma epístola. O encorajamento e o chamado, uma exortação geral para estar alerta. Observe.

É um verbo usado 21 vezes para perspectiva futura e alerta escatológico, particularmente nos evangelhos para vigiar e orar, por exemplo. E então, não é uma palavra que eles não teriam, pelo menos até certo ponto, captado a essência. Uma vigia significa estar alerta.

Esteja em guarda. Esteja pronto. Você está firme na fé.

Esteja estabelecido na fé. Eu estava sendo corajoso e forte. Forneça limites para a prática mundana.

Paulo termina com essa exortação. Permaneçam firmes na fé, não apenas permaneçam firmes. Paulo teve que lhes dizer sobre a fé quais são os processos apropriados, e o que significa não ser mundano, não buscar elitismo e status e assim por diante, mas ser uma pessoa bíblica.

E ele acrescenta na fé, eu acho, para trazer de volta todas as coisas que estão sendo discutidas como parte do que significa permanecer firme. Não desista das escrituras. Deixe o texto ser o texto.

Tudo bem. Faça tudo. Seja corajoso e forte.

Faça tudo com amor. Uma recomendação nos versículos 15 e seguintes. Temos uma recomendação para honrar os trabalhadores cristãos coríntios.

A propósito, o versículo 14 meio que ecoa o capítulo 13, não é? O chamado capítulo do amor. E o amor é uma atividade. Lembre-se, o amor não é apenas uma emoção.

O amor é uma atividade. Faça tudo com amor. A comunidade opera no conceito de amor.

O amor é o guardião da comunidade. É o gerente da comunidade e de como ela opera — versículo 15.

Vocês sabem que a casa de Estéfanos foi a primeira convertida na Acaia, e eles se dedicaram ao serviço do povo do Senhor. Eu os exorto, irmãos e irmãs, a se submeterem a essas pessoas e a todos os que se juntam à obra e trabalham nela. Fiquei feliz quando Estéfanos Fortunato e Acaia chegaram porque eles suprimam o que estava faltando para vocês.

Isso também não é incomum. Em muitos dos encerramentos, como Epafrodito, por exemplo, em Colossenses, Paulo nunca tinha estado em Colossos, mas Epafrodito é o único Epafrodito, que fundou a igreja, era um dos membros da comitiva de Paulo que estabeleceu a igreja, e então ele veio e visitou Paulo. E Paulo escreve de volta sobre ele e o promove para aquela congregação.

Então, a congregação enviou pessoas. Quando Paulo estava na prisão, naquela prisão, era como prisão domiciliar, mas era em uma instalação. Mas você tinha que prover seu próprio cuidado.

Você tinha que providenciar sua comida e assim por diante. Roma não cuidava de você. Você tinha o privilégio de alguém vir e lhe trazer algo.

E as igrejas cuidaram de Paulo em várias ocasiões. E temos, particularmente em relação a Roma, algumas referências a isso. Pois elas refrescaram meu espírito, e o seu também.

Tais homens merecem reconhecimento. O que eles fizeram por mim, eles fizeram por você. Tudo bem.

É interessante, não é? Agora, então temos a exortação geral para vigiar, para permanecer firmes — uma recomendação para honrar os trabalhadores cristãos coríntios. Paulo iniciou vários desses trabalhadores que eram valiosos no ministério.

A casa de Stephanus provavelmente era uma casa de patrocínio da igreja. Ele é mencionado no começo da epístola, assim como aqui. E Winter observa que os patronos geralmente são motivados a promover honra para si mesmos fazendo o bem.

Eles fazem o bem para obter um retorno. Na declaração de Paulo, Estéfano fez o inverso. Ele deu à comunidade a honra e melhorou o status deles em vez de apenas o seu.

E esse é o tipo de transição que Paulo estava procurando. E esse indivíduo a tinha. O encerramento epistolar de Paulo em suas saudações finais nos versículos 19 a 24.

A rede existente de igrejas é a primeira coisa que surge aqui. As igrejas na província da Ásia. E se você puder ver o Mar Mediterrâneo aqui embaixo, o Peloponeso da Grécia, e então você tem água, e então você tem o continente de Éfeso descendo até o litoral, por assim dizer.

Havia um rio que se encheu de lodo, e ele encheu o rio e meio que moveu Éfeso um pouco para trás. Mas nos primeiros dias, era mais perto da água como um porto comercial. E então para a direita, se você estivesse olhando para ele, você tem o círculo das sete igrejas que você encontra em Paulo, mas é João quem administra essas igrejas após a morte de Paulo no final do primeiro século.

Paulo escreveu 1 Coríntios de Éfeso, você se lembra. Éfeso era de onde João operava. E não temos muitas informações sobre se João estava lá quando Paulo estava lá ou se João veio depois.

João ficou em Jerusalém por mais tempo e depois foi para Éfeso? Isso é bem provável. Timóteo também trabalhou em Éfeso. E não é muito imaginativo imaginar que, após a morte de Paulo, Timóteo estava em Éfeso, e quando João veio, temos aquela equipe novamente, Apóstolo e Timóteo.

Naquela época, Éfeso era a capital da província romana da Ásia. As igrejas da Ásia em 16:19 abrangem um espectro bem grande. Éfeso, Colossos, Herópolis, há um erro de digitação ali, que Q deveria ser um O. Herópolis, Laodicéia e provavelmente as outras igrejas mencionadas em Apocalipse 1:11. Laodicéia fazia parte desse grupo, mas são as sete igrejas que João administrava.

E é interessante para mim, pense nisso, João administrou as igrejas dos capítulos 1 a 3 do livro do Apocalipse. No livro do Apocalipse, Jesus fala em algumas dessas primeiras declarações. João as recebe enquanto está na Ilha de Patmos.

E John conhecia essas igrejas. Elas não eram desconhecidas para ele. Então, ele recebe essas mensagens sobre cada igreja.

Deve ter sido uma situação fascinante ouvir a análise de Deus sobre o que você tem administrado. Provavelmente tentando colocá-los na direção certa, mas achando difícil. Éfeso, que era uma igreja tão grande, havia perdido seu primeiro amor.

E era uma sombra do seu antigo eu e do seu comprometimento, evidentemente. Então, há muitas coisas fascinantes para pensar em termos dessas referências geográficas. Também é interessante que nas últimas décadas do século I, como já mencionei, o apóstolo João era o supervisor das igrejas da Ásia.

Leia 3 João particularmente para ver como isso aconteceu com sua comitiva. Mas leia 2 João onde há um patrono da igreja abordado, e uma senhora de fato. E veja como isso acontece.

Áquila e Prisca. Estamos acostumados a ouvir a palavra Priscila. Mas Prisca, elas eram conhecidas pela igreja romana, pois eram proeminentes convertidas de Paulo enquanto ele estava em Corinto.

E Corinto Romano os teria conhecido. Atos 18. Eles podem ter sido patronos da igreja de Corinto em algum momento.

Romanos 16. Eles se tornaram parte da comitiva do ministério de Paulo, de acordo com Romanos 16, versículos 3 e 4. Então, essas eram duas pessoas proeminentes. Desta vez, Áquila é mencionado primeiro.

Eles eram professores e promotores do crescimento da igreja cristã. Eles devem ter sido mercadores em Roma. Eles viajavam bastante.

Nós os vemos surgindo aqui e ali. E era um mundo muito fluido. E pessoas que eram empreendedoras e comerciantes viajavam.

Cumprimentando uns aos outros com um beijo santo. Bem, na cultura deles, eles se cumprimentavam com um beijo. Mais ou menos como na Europa, como você provavelmente já viu muitas vezes ou praticou.

Era um costume comum de saudação. Assim como um aperto de mão é um costume comum em algumas culturas. Um aperto de mão pode ser educado ou caloroso.

E as duas pessoas são as que fazem a diferença. Até mesmo um abraço com um aperto de mão. Na cultura americana, o beijo nunca é muito popular.

No entanto, cumprimentamo-nos com um beijo santo. Um bom aperto de mão é seu equivalente. Você pode ver o quão descritivo e não prescritivo isso é.

A assinatura autenticadora de Paulo. Esta é uma parte interessante das epístolas, no capítulo 16 e versículo 21.

Eu, Paul, escrevo esta saudação de próprio punho. O encerramento, ou desculpe-me, este encerramento, ilustra o uso de um amanuense. Um amanuense era um escritor profissional.

E eles foram usados bastante no primeiro século para produzir documentos. E parece bem claro em vários lugares que Paulo usou amanuenses. Eles podem ter sido parte de sua comitiva ou podem ter sido profissionais locais.

Não sabemos. Como resultado dessa prática comum, Paulo autenticou a carta escrevendo algo no final ou pelo menos dando sua assinatura. Há muitas propostas sobre o porquê de Paulo simplesmente não ter escrito tudo sozinho.

Ele certamente era capaz de fazer isso. Uma das respostas para isso é que quando Paulo foi apedrejado na estrada para Listra, seus olhos foram danificados. Como resultado, ele teve problemas para enxergar, e houve alguns problemas e isso teria afetado sua escrita.

Há a declaração do espinho na carne de Paulo. Alguns acham que se refere a tudo o que aconteceu com ele. Quando as pessoas apedrejam você, elas não jogam pedras em seus pés.

Eles jogam na sua cabeça. E mais do que provavelmente, Paulo ficou horrivelmente marcado e talvez até com a visão danificada como resultado do apedrejamento na estrada para Listra. Não sabemos.

Essa é talvez uma reconstrução disso. Mas vemos Paulo usando amanuense e então autenticando a carta com sua assinatura ou alguma declaração final. Em Gálatas, ele fala sobre ver com que letras grandes eu escrevo.

E isso pode até se referir à sua visão. A terceira coisa é o sério anátema de Paulo, e Maranatha em 1622. Se alguém não ama o Senhor, que essa pessoa seja amaldiçoada.

Uau, isso é como um copo de água fria jogado na sua cara. Parece bem duro, não é? Na verdade, é uma imprecisão. Temos salmos imprecatórios no Antigo Testamento, onde o escritor pesa contra outra nação, pessoa ou situação, invocando sobre essa situação o julgamento de Deus.

Bem, isso não está muito longe dessa base. Pode não ser tão verbalizado, mas está adequadamente claro que esse é um tipo imprecatório de declaração. Se você não ama o Senhor, você é amaldiçoado.

Você é anátema. Isso remonta ao começo do capítulo 12, onde anátema é mencionado. A conexão pode não ser absolutamente clara, mas, ainda assim, esse é o termo.

Vem Senhor, e essa é a palavra maranatha. É um termo aramaico que significa venha ao Senhor, e é traduzido aqui em vez de transliterado com o termo Maranatha. O anátema de encerramento, maranatha, é exclusivo de 1 Coríntios.

Você não encontrará isso em nenhum outro lugar em termos do Novo Testamento, embora se possa comparar a abertura a Gálatas 1:8 e 9, onde uma maldição é declarada. Quem vos enfeitiçou, ó gálatas tolos? Não há abertura para essa carta. O protocolo é quebrado, o que é uma grande, grande declaração em termos do início do livro de Gálatas.

Um anátema constitui uma impreciação do Novo Testamento. Maranatha é um termo aramaico que era uma língua comum na Palestina do primeiro século. Fitzmeyer afirma que Paulo orou em aramaico, possivelmente em correlação com o uso do aramaico por Jesus em sua vida terrena.

Bem, não tenho certeza sobre o que é tudo isso. É uma peça bem fina, com apenas uma palavra que poderia ter se tornado uma palavra-código. Mas, ainda assim, Jesus e os apóstolos eram bem versados em aramaico, grego e provavelmente hebraico.

E talvez Paulo também soubesse latim, que era a língua de Roma. Documentos históricos têm evidências dessas línguas na Palestina romana, bem como o uso do latim para negócios oficiais romanos. Temos correspondência militar na Palestina do primeiro século, onde as ordens eram enviadas em aramaico, grego e latim para que não houvesse confusão.

Haverá alguém que possa ler uma dessas línguas na casa do destinatário. Então, Paul é muito sério. Você sabe, isso não é, ele não está brincando aqui.

Se você não ama o Senhor, você é amaldiçoado. Vem, Senhor. A graça do Senhor Jesus esteja com você.

Meu amor a todos vocês em Cristo Jesus. Amém. Paulo declara seu amor pela comunidade.

O amor na Bíblia é dominante na comunidade — um conceito de lealdade à aliança. O amor nas escrituras não é um termo emotivo como é em muitas de nossas culturas.

Amor é um compromisso. Se você ama seu marido ou sua esposa, você está comprometido com eles. Invariavelmente, quando as pessoas vão ao escritório de

um pastor e querem o divórcio, elas dizem, nós não o quê? Nós não nos amamos mais.

E então eu dou a eles uma lição sobre amor bem naquele momento. Amor não tem a ver com como você se sente. Amor tem a ver com um compromisso que foi feito para perseverar em um relacionamento.

Agora, há muitas coisas para discutir. Não estou trivializando essa discussão sendo breve sobre ela. Mas o fato é que o amor é mais do que uma declaração emotiva.

Eu te amo. Tenho o seu melhor ser no coração. Amor é a decisão de fazer o bem, o maior bem possível em direção ao objeto do amor.

Nós falamos sobre isso no capítulo 13. E é isso que Paulo estava dizendo. E o mesmo negativo é verdade no versículo 22.

Se você não ama o Senhor, isto é, se você não reconhece o Senhor por quem ele é e se compromete com ele, e portanto você vive separado disso, então você é amaldiçoado. Você não conhece a graça de Deus. Você não tem para onde ir.

Tudo bem, então voltamos a alguns temas que vimos anteriormente. É interessante que 1 Coríntios seja a única epístola paulina onde ele fala de seu amor pelos destinatários. Agora, isso não significa que ele não amava os outros de forma alguma.

Mas é interessante que ele o use aqui no final. Talvez, dada a natureza desta epístola, seja particularmente encorajador tanto para o público inicial quanto para o relacionamento deles. Agora, o fato de que ele usa amor tanto negativa quanto positivamente também é interessante.

Se ainda há aqueles em Corinto que, por causa de seu elitismo e status, não demonstram lealdade à aliança com o Senhor, então eles estão amaldiçoados. Então, Paulo estava traçando uma linha de demarcação. Ele não está medindo termos, e está pedindo um nível sério, sério de resposta ao Senhor Jesus Cristo.

E para sua igreja. Bem, isso é 1 Coríntios. Isso é uma síntese de 1 Coríntios.

Que livro. Muito mais você pode fazer. E para você ganhar convicções e controle de entendimento de certas visões que são sérias dentro de 1 Coríntios para seu ministério, você tem que fazer a pesquisa por si mesmo.

Mesmo que você tenha perseverado em me ouvir e usar as notas legitimamente, você ainda tem que fazer sua própria leitura e pesquisa porque esse é o processo

necessário para que isso penetre em todo o seu ser. E para que você tenha confiança e seja capaz de ajudar os outros. Não é fácil, mas é necessário.

E eu confio que vocês terão a coragem de seguir adiante em seus próprios ministérios dessa maneira. Gostaria de dizer, ao encerrarmos, parabéns por aguentarem firme se vocês estiveram conosco nessas 31 palestras. Tenho certeza de que não é fácil ficar sentado na frente de uma tela de computador me ouvindo.

Espero que minhas anotações tenham ajudado você a não ficar perdido ou entediado como resultado do processo. Espero ter estimulado você a pesquisar mais. Concordar comigo não é o propósito deste curso, mas pesquisar as escrituras é.

Então, parabéns por fazer isso. Embora as horas e notas possam parecer muito, estou dolorosamente ciente de que apenas arranhamos a superfície para provar muitas de nossas afirmações. Eu disse muito, mas às vezes eu disse muito sem ter muita comprovação porque você simplesmente não consegue fazer isso nesse tipo de contexto.

Mas eu lhe dei os recursos porque essas não são minhas ideias brilhantes. Elas não são somente meu pensamento, mas são bem fundamentadas dentro da literatura sobre 1 Coríntios. Eu apreciaria se você revisasse esta série de vídeos.

Eu apreciaria isso. Você tem meu e-mail nas notas no começo das palestras. E se você pudesse me enviar um e-mail com uma revisão dos pontos fortes e fracos do que você vivenciou enquanto avançava por elas.

Não há muito que eu possa consertar com esta série atual, mas espero fazer algumas outras. Gostaria de fazer uma série sobre conhecer a vontade de Deus. Escrevi um livro sobre isso e gostaria de colocá-lo neste tipo de formato.

Também tenho uma série séria sobre o fruto do espírito, que provavelmente levaria de 10 a 15 horas. Seria uma série curta para colocar neste formato. E há outras coisas também.

Mas eu apreciaria seu feedback para me ajudar, porque comunicar-se com a câmera deste vídeo não é uma coisa fácil de fazer. Eu tento fazer isso, e imagino você sentado ali, mesmo que eu não consiga seu feedback imediato. Mas espero que tenhamos tido pelo menos algum sucesso em manter sua atenção.

Então, Deus te abençoe. E vou encerrar isso em oração, como mencionei antes em nossa série, que não farei uma oração do tipo pro forma no começo de cada uma. Eu oro por mim, você ora por si mesmo, e vamos ao que interessa.

Mas eu gostaria de encerrar isso com apenas uma palavra de oração. Nosso Santo Pai, nós te agradecemos por seu amor por nós. Nós te agradecemos por não nos deixar sozinhos neste mundo, mas você nos deu sua palavra, que é uma luz e uma lâmpada para o nosso caminho.

Você nos iluminou em termos de seu ensinamento. Você nos dá os constructos que precisamos para lidar com nosso mundo. Você espera que façamos isso porque fomos criados à sua imagem.

Quando pensamos e processamos sua palavra, nós o glorificamos como resultado desse esforço. E que você está satisfeito com isso. E nós agradecemos que temos a oportunidade de agradá-lo nesse sentido.

Oramos para que nosso crescimento e entendimento não sejam a única coisa que alcançamos, mas que nossas convicções sejam aprofundadas e nosso comprometimento seja mais estabelecido. Que possamos permanecer firmes, como o livro de Coríntios encoraja os coríntios romanos a fazer. Que possamos permanecer estabelecidos e firmes em nossas crenças para que possamos ser bons emissários para vocês.

Oramos para que sua palavra se espalhe pelo mundo. Vivemos em um mundo muito conturbado nestes dias, e precisamos do poder de Deus distribuído através da igreja de Deus para tratar dos males do nosso mundo. Precisamos disso individualmente.

Precisamos disso corporativamente. E pedimos em nome de Jesus que vocês fiquem satisfeitos em conseguir isso até que Jesus venha, em cujo nome oramos. Amém.

Bênçãos sobre você.

Este é o Dr. Gary Meadors em seu ensinamento sobre o livro de 1 Coríntios. Esta é a palestra 33, 1 Coríntios 16, Resposta de Paulo à Pergunta da Coleta para os Santos de Jerusalém e Comentários Finais.